

ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES DO MUNDO META-HISTÓRICO DO PERSONAGEM CONAN, O BÁRBARO.

MARCO ANTONIO CORREA COLLARES¹; ARISTEU ELISANDRO MACHADO LOPES²

¹Universidade Federal de Pelotas – marcollares@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – aristeuufpel@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O estudo tem por objetivo as representações do cenário ficcional do personagem Conan, o Bárbaro, criado pelo escritor texano Robert Ervin Howard em 1932. Isso porque Howard não criou somente um personagem isolado do gênero *Sword of Sorcery*, mas todo um mundo meta-histórico denominado por ele de *Era Hiboriana*. Trata-se de um cenário que engloba um período cronológico anterior ao neolítico, munido de um conjunto diversificado de “civilizações” que segundo o *corpus* literário howardiano (dezessete contos escritos sobre Conan entre 1932 e 1936 mais uma descrição da *Era Hiboriana*) teria sido destruído em um grande cataclisma.

Chama a atenção o fato de Howard se utilizar de elementos culturais, políticos, religiosos e sociais das ditas “civilizações” históricas conhecidas, tanto aquelas do Mundo Antigo quanto da Idade Média, estabelecendo uma espécie de miscelânea de culturas em seu ambiente ficcional. Nesse sentido, o *corpus* literário apresenta o reino da Aquilônia, onde Conan se torna rei ao final de sua trajetória como a mescla entre o Império Carolíngio e o Império Romano. A Ciméria, terra natal do bárbaro, equivaleria a uma Inglaterra bretã pré-romana, enquanto que a Coríntia seria o amálgama da “civilização” grega clássica. A Nemédia, por sua vez, aparece como que a versão *suis generis* do Sacro Império Romano Germânico, a Stygia, como o espelho do Egito Antigo, ficando a Hiperbórea como a imagem da Rússia czarista, Khitai como a China descrita por Marco Polo e Shem como uma região a integrar os povos que outrora ocuparam a Mesopotâmia.

O próprio Howard, em meados da década de 1930 escrevera uma carta explicando que seu objetivo de mimetizar os povos da *Era Hiboriana* com as sociedades históricas da Antiguidade e do Medievo seria o de conceber uma conotação mais realista para as aventuras de Conan, como que um pano de fundo para uma série de narrativas ficcionais que teriam uma base realista em termos históricos (LOUINET, 2006). Assim, a *Era Hiboriana* seria um parâmetro para as narrativas ficcionais de Conan, sendo que Howard se comprometia a seguir fielmente esse parâmetro, tal como faria qualquer escritor de romance histórico em relação aos textos historiográficos convencionais.

A relevância desse estudo vincula-se, portanto aos chamados “usos do passado”. Segundo SILVA (2011), os estudos dessa natureza se ampliaram nos últimos anos, objetivando a compreensão da apropriação de sociedades antigas em determinados contextos históricos, ou seja, como tais povos, suas narrativas históricas e os artefatos culturais produzidos pelos mesmos foram e ainda são utilizados e qual seria o propósito de tais utilizações na contemporaneidade.

Além disso, trata-se de um estudo das representações de povos e culturas inscritos em um *corpus* literário específico, englobando percepções de um determinado contexto sobre o mundo antigo e medieval. Como bem acentuado

por CHARTIER (1990) e por AUMONT (1993), as representações do mundo social são constructos em parte arbitrários dos atores que as representam. Nesse ponto, podemos cotejar tal definição com a conceituação de ANKERSMITH (2012), para quem as representações historiográficas e ficcionais possuem pontos de ligação, na medida em que ambas podem se amparar na ideia de que o passado está, de alguma forma, representado em uma narrativa.

Inconscientemente ou não, Howard acreditava no conhecimento prévio da história entre os leitores de Conan. O fato de considerar não ser necessário descrever com pormenores as civilizações ficcionais da *Era Hiboriana*, bastando que as mesmas fossem o modelo de alguma “civilização” ou cultura do Mundo Antigo e Medieval, evidencia tal crença. É como se Howard considerasse a existência de uma imaginação histórica por parte dos leitores de Conan, no sentido dado pelo filósofo COLLINGWOOD (1994), que entendia imaginação histórica como o conjunto de ideias e crenças gerais que possuímos acerca dos eventos e fenômenos de nosso próprio passado.

O objetivo desse estudo vincula-se, portanto, ao entendimento que Howard tinha do passado histórico convencional do Mundo Antigo e Medieval bem como a compreensão das percepções acerca desse passado no contexto de produção e difusão de seus contos. Além disso, o estudo relaciona-se à compreensão de um *corpus* literário que estabelece representações sobre o que denominamos de “civilizações históricas”, com toda a carga estereotipada acerca dessa expressão eurocêntrica, sugerindo o entendimento da forma como eram entendidas as civilizações da antiguidade e do medievo nesse respectivo contexto.

2. METODOLOGIA

Para fins metodológicos foi escolhido o método da análise de conteúdo explicitado por BARDIN (1977), que defende tratar-se de um conjunto de técnicas de análise de comunicações que se utiliza de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição dos conteúdos das mensagens (BARDIN, 1977, p. 38). Isso sugere algumas inferências vinculadas às mensagens de textos relativos não somente às suas condições de produção (BARDIN, 1977, p. 39), o contexto, mas igualmente relacionadas aos indicadores quantitativos das mensagens e ao entendimento qualitativo dos temas e significados conferidos em dados momentos de produção das mesmas (BARDIN, 1977, p. 42).

Como principais inferências, foram abordadas nos estudos as descrições dos povos, culturas e civilizações da *Era Hiboriana* de Conan, elencando-se as características culturais, sociais, políticas e econômicas de cada uma dessas civilizações ficcionais do *corpus* literário howardiano, comparando-as com descrições historiográficas das civilizações do Mundo Antigo e Medieval.

Os biógrafos de Howard descreveram suas influências e os livros de história que ele se utilizava para a consecução de seu mundo ficcional em torno do personagem Conan, levando-nos a comparação das culturas e civilizações históricas entre tais textos de natureza historiográfica e as culturas e civilizações ficcionais dos contos literários howardianos. A título de informação, Howard se utilizou da obra *“The Outline of Mythology”*, de Thomas Bulfinch (1796 – 1867) para tratar de aspectos históricos e mitológicos da antiguidade e do medievo. Também valeu-se da obra *“Vidas Paralelas”*, de Plutarco, para estabelecer nomes e lugares históricos e adaptar aspectos do passado em seu mundo ficcional, bem como *“Histórias”* de Heródoto para estabelecer exemplos de descrições de povos e culturas históricas de modo a preencher lacunas em seu mundo meta-histórico,

principalmente nos quatro primeiros contos e no supracitado texto sobre a *Era Hiboriana*.

Tomando-se em conta que as representações do mundo social produzidas em certo contexto histórico extrapolam em algum nível a subjetividade e as influências do autor na consecução de um determinado artefato cultural, estabelecemos inferências sobre possíveis percepções existentes na época de Howard acerca das características culturais, sociais, religiosas, políticas e econômicas das civilizações do Mundo Antigo e Medieval inscritas no *corpus* literário howardiano.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo é parte da pesquisa desenvolvida junto ao programa de Pós-Graduação em História da UFPel – nível de mestrado - e encontra-se no estágio da análise quantitativa e qualitativa dos enunciados em torno das descrições dos povos ficcionais do *corpus* literário howardiano. Os diferentes povos descritos nos contos evidenciam aspectos tidos por Howard como típicos das culturas da antiguidade e do medievo, podendo ser comparados com as descrições de povos e civilizações descritas na historiografia utilizada pelo autor texano.

Após isso feito, será necessário elencar e analisar os enunciados dos livros utilizados por Howard sobre esses mesmos povos e civilizações, o mesmo valendo para as passagens históricas e até mitológicas que ele se utilizou para descrever certos acontecimentos de sua *Era Hiboriana*. Interessante notar que alguns aspectos culturais inscritos no *corpus* literário howardiano sobre Conan não se encontram nas obras de referência utilizadas pelo autor texano, sugerindo leituras extras ou mesmo uma representação sobre o Mundo Antigo e Medieval vinculada ao contexto dos anos 1930, com todos os anacronismos inerentes a essa respectiva representação, o que pode ser evidenciado nas conclusões do presente estudo.

4. CONCLUSÕES

O estudo, em suas primeiras conclusões, apontou que, conscientemente ou não, Howard se valeu de seu próprio contexto histórico, aquele contexto da primeira metade do século XX e especificamente o da Grande Depressão dos anos 1930, para construir seu mundo ficcional. Isso porque a descrição da *Era Hiboriana* e as narrativas em formas de contos sobre os próprios Reinos e Impérios desse mundo ficcional, possuem características históricas não somente do Mundo Antigo e Medieval, mas igualmente dos Estados-Nações Modernos, principalmente aqueles definidos como Nações Civilizadas por Howard.

Seguindo os princípios usuais de que uma nação moderna se constitui pela história em comum, língua, instituições e pela etnicidade dos povos que integram seu território e são assim governados por um Estado enquanto aparelho ou entidade política, Howard deu um caráter moderno para essas nações na obra. Como bem explicado por HOBBSAWM (2011), todos esses elementos pré existiam em diversas coletividades do passado, mas a homogeneização dos mesmos possuía uma artificialidade inexistente em períodos anteriores ao século XIX. Em outras palavras, Howard executou a constituição de um mundo integrado por fronteiras nacionais ao estilo contemporâneo, um cenário recortado por nações herméticas e de fronteiras definidas, não somente espaciais, como também culturais, linguísticas, políticas e étnicas, o que inexistia no Mundo Antigo e muito menos no Mundo Medieval.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros

- AUMONT, J. **A Imagem**. Campinas: Papiros, 1993.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Portugal: Edições 70, 1977.
- CHARTIER, R. **A história cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1990.
- COLLINGWOOD, R.G. **A idéia de História**. Lisboa: Presença, 1994.
- GRANT, D.M. **The Last Celt: A Bio-Bibliography of Robert Ervin Howard has been the "bible" of Robert E. Howard (REH)**. San Francisco: Grant Published, 1976.
- HERRON, D. **The Dark Barbarian: The Writings of Robert E. Howard, a Critical Anthology**. San Francisco: Wildside, 1984.
- HOBSBAW, E. **Nações e Nacionalismo desde 1780**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- KNOWLES, C. **Nossos deuses são super heróis**. São Paulo: Cultrix, 2008.
- LOUINET, P. R. **Robert E. Howard: Conan, o Cimério**. São Paulo: Conrad Editora, 2006.
- SAMMON, P. **Conan, The Phenomenon**. Milwaukie/Oregon: Dark Horse Comics, 2007.

Resumo de Evento

- SILVA, G.J. Os avanços da história antiga no Brasil. In: **XXVI SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – ANPUH**. São Paulo, 2011, **Anais**.